

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## **História e movimentos sociais: usos políticos do tempo.**

Mariana Affonso Penna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

mariana.penna@ifg.edu.br

Resumo: Em pesquisa doutoral sobre a trajetória política de um movimento social brasileiro contemporâneo, o Movimento das Comunidades Populares (MCP), um aspecto de destaque no decorrer da investigação foi a maneira como passado, presente e futuro dialogam constantemente na elaboração da memória e na construção da estratégia política adotadas pela coletividade. Experiências históricas comunitárias e destacadamente experiências brasileiras, tais como movimentos messiânicos, indígenas e quilombolas do passado, servem de modelo e inspiração para a prática política abraçada. Tal característica remeteu às reflexões de Michael Löwy sobre o Romantismo, um movimento cultural amplo de saudosismo de experiências comunitárias pré-capitalistas que expressou, a partir do século XIX, as inquietações frente as mudanças aceleradas vivenciadas pela sociedade industrial. O saudosismo do passado comunitário pré-capitalista também parecia dialogar com o que Charles Renouvier conceituou como uchronia, uma espécie de utopia no passado e que Alessandro Portelli, em seus estudos de história oral sobre o movimento sindical na Itália identificou nas narrativas de militantes idosos. Objetivando dar continuidade e ampliar as reflexões suscitadas pelo estudo de caso sobre o MCP, o Projeto de Pesquisa “História e Movimentos Sociais: uchronias e utopias” abarcou pesquisas coletivas acerca de movimentos ligados ao mundo do trabalho, à luta por melhorias de condições de vida, por igualdade de gêneros, em torno de questões étnico-raciais, ligados a temáticas socioambientais e até mesmo movimentos recentes de extrema-direita. Estes estudos possibilitaram ampliar o escopo inicial da pesquisa sobre os usos políticos do tempo em uma análise comparativa. Percebemos que os desacordos com aspectos da realidade vivida estimulam a indagar as origens dos problemas e a procurar por causalidades – são as premências do presente que direcionam o olhar ao passado. Porém, o desejo de diagnosticar os obstáculos para modificar a situação corrente não prescinde da busca por experiências pretéritas que

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

servam de exemplo e inspiração para edificar o futuro em novos moldes. Se isto vale para a relação de indivíduos com o tempo, torna-se ainda mais relevante e recorrente na experiência de agrupamentos humanos engajados em alguma causa transformadora. Utopias e ucronias – futuros e passados idealizados – dialogam com realidades sociais concretas, com experiências e com interesses específicos de grupos sociais. Especialmente em períodos de transformações sociais intensas, de aceleração da História, a saudade de outros tempos costuma se mesclar com a esperança ou mesmo a promessa de um porvir melhorado na elaboração da memória e na construção da estratégia política de movimentos sociais.

## **1. Introdução**

O projeto “História e Movimentos Sociais” aglutinou uma equipe de estudantes para realizar o levantamento de fontes e registro de memórias acerca de movimentos sociais, de modo a desenvolver análises sobre a constituição histórica e das memórias destes, especialmente no que se refere às suas ucronias e utopias. Focamos não somente no estudo das memórias dos grupos atualmente existentes, mas também acerca das memórias produzidas em torno de movimentos pretéritos e como estas se relacionam com ações presentes dos movimentos sociais. Comumente as utopias – notadamente manifestas em projetos e um horizonte futuro – assumem em passados interrompidos, as ucronias, modelos que embasariam suas aspirações e anseios. As experiências do passado, ainda que interrompidas, legitimariam projetos presentes uma vez que comprovariam, em alguma medida, sua possibilidade. Desta maneira, dois termos foram centrais nesta pesquisa: ucrônia e utopia. Esta escolha não foi fortuita, mas partiu de uma proposta para a análise histórica dos movimentos sociais que nos pareceu significativa e satisfatória para uma melhor compreensão e análise destes sujeitos sociais (PENNA, 2016). A busca pelas intersecções entre o presente e o passado, assim como a compreensão dos usos e apropriações do passado no presente, nos parecem instrumentos fundamentais para a compreensão dos mais variados ativismos sociais.

Partindo da hipótese de que todo movimento social está imbuído em algum aspecto de um pensamento utópico e, considerando que este teria papel destacado na

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

elaboração estratégica daqueles que abraçam alguma causa transformadora, foi fundamental focarmos nossa atenção nas utopias que animam as coletividades estudadas. No trabalho em equipe pudemos selecionamos movimentos ligados ao mundo do trabalho, à luta por melhorias de condições de vida, por igualdade de gêneros, em torno de questões étnico raciais, ligados a temáticas socioambientais, dentre outros.

Ucronias e utopias dialogam com realidades sociais concretas, com experiências, com interesses específicos de grupos sociais. São por eles geradas e ao mesmo tempo os influenciam, retroalimentam. Dessa maneira, identificamos e analisamos as ucronias e utopias de movimentos sociais atuantes em diferentes localidades e contextos históricos. Perceberemos ainda como estas se manifestam concretamente na ação política desses sujeitos. Ou seja, como esses espaços e tempos do passado (ucronias) são projetados para o futuro (utopia) e dizem respeito às experiências efetivas da ação presente dos movimentos em suas relações sociais contra hegemônicas.

## **2. Instrumentos para a reflexão**

A História Oral, à luz das reflexões desenvolvidas por Alessandro Portelli, foi um instrumento metodológico que permitiu investigar lembranças e esquecimentos de cada indivíduo e, também, reunir evidências de processos mais amplos e coletivos de construção de um passado comum e compartilhado, fundamental para os fins desta pesquisa. Avaliamos que esta contribuição permitiu trazer à tona um pouco da subjetividade de indivíduos que protagonizam as ações políticas de movimentos sociais, ou seja, possibilitou entender os sentidos e as motivações que embasaram o engajamento daquelas pessoas nas coletividades das quais tomaram parte em algum momento. Assumindo a ideia de “cruzamento de subjetividades” (PORTELLI, 1991, p.50), pudemos identificar, através da produção de diversas entrevistas, quais elementos são compartilhados e por quem, assim como, observar possíveis dissensos, silêncios e omissões. Com isso, foi possível compreender desde as formas diferenciadas de militância, os tipos de engajamento que se desenvolvem e o contínuo reelaborar de suas memórias.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

No intuito de compreender a relação de inspiração no passado – que inverte a relação passado/presente para presente/passado, conforme propõe Jean Chesneaux (1995, p.56-65) – para afirmar um projeto de transformação social, um projeto utópico, lançamos mão do conceito de “ucronia” como utilizado por Alessandro Portelli (1991, p. 99-116). Para este autor, podemos entender a ucronia para além das obras de ficção científica e, assim, ela se manifesta em meio aos movimentos sociais e seus militantes como passados interrompidos aos quais se deseja resgatar.

Em Michael Löwy observamos o fenômeno do romantismo como um amplo movimento cultural de saudosismo de sociedades passadas, após os abalos e transformações sociais intensas vivenciados pelas sociedades industriais no decorrer do século XIX (LÖWY, 2008). Dessa maneira, aproximamos as contribuições de Portelli às de Michael Löwy e traçamos um paralelo entre o pensar ucrônico e o romantismo.

Como contribuição teórico-metodológica essencial de Michael Löwy, temos ainda o uso que o sociólogo faz do conceito weberiano de “afinidade eletiva”, centrado na ideia de convergências prévias que permitem a aproximação e efetivamente aproximam os diferentes, gerando algo novo. Destas convergências, destes contatos, sempre emerge algo original. Pensar em termos de “afinidades eletivas” permite compreender convergências inusitadas expressas na elaboração de projetos coletivos como utopias baseadas em ucronias.

Não apenas as concepções de História apresentadas na produção de Jean Chesneaux (1995), que propõe inverter a relação “passado-presente”, como também as reflexões de Eric Hobsbawm em seu clássico “Sobre a História” (2013) serviram de base para a análise dos agrupamentos utópicos. Em meio às reflexões do historiador inglês, destacamos aquelas acerca das funções do passado. Dentre elas, o autor fala da função tradicional na qual o passado deve servir de “padrão ou modelo para o presente, depósito e repositório de experiência, sabedoria e preceito moral” (HOBSBAWM, 2013, p. 40-41). Associamos esta reflexão à visita ao passado na forma de ucronias. É possível perceber, no que diz respeito a elas, que em certa medida esse sentido genealógico da experiência se mantém, mas não é uma genealogia direta como na inspiração no passado imediato de nossos ancestrais biológicos, familiares, mas sim uma genealogia escolhida justamente por ser utópica.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Além disso, esta pesquisa foi pautada também pela aproximação a algumas reflexões teórico metodológicas tanto da Antropologia, como de estudos dos movimentos sociais na Geografia. Na realização do trabalho de campo e na aproximação aos movimentos, o referencial metodológico adotado previsto seria o da interação colaborativa, uma reflexão metodológica que vem sendo desenvolvida no âmbito do Núcleo de Pesquisas sobre Desenvolvimento Sócio Espacial (GRANDI, 2010; MOREIRA, GRANDI e ALMEIDA, 2009), que se insere no âmbito da pesquisa participante em sentido amplo (BRANDÃO, 1983; THIOLENT, 1985; GIL, 1999). Esta proposta, porém, se diferencia das práticas predominantes nesse tipo de pesquisa ao sublinhar o comprometimento das/os pesquisadoras/es em colaborar para o alcance de objetivos traçados pelos grupos pesquisados. Este comprometimento, logicamente, não deve tornar dispensável o extremo cuidado com a manutenção da honestidade e seriedade intelectual.

Outro elemento fundamental foi a observação participante auxiliada pelo registro sistemático de notas de campo (formando diários de campo). Buscar-se-á “(...) descrever as complexidades encontradas na situação, com um mínimo de teorização a priori” (KIDDER, 1987, p.111). Assim, esta se baseará em:

“(...) um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face-a-face com os observados e, ao participar da vida deles no seu cenário natural, colhe dados. Assim, o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto.” (SCHWARTZ & SCHWARTZ apud CICOUREL, 1990, p.89)

Partindo deste variado rol de referências teóricas e metodológicas apresentadas neste projeto, mergulhamos na história e memória de movimentos sociais com enfoque nas suas ucronias e utopias. Diversas fontes documentais, iconográficas e orais foram utilizadas (e também produzidas) para esse fim. Em relação à produção e levantamento documental para a viabilização desta pesquisa, observo que por parte do objeto de estudos da coordenadora, uma ampla gama de fontes já foi arrolada e organizada em função da pesquisa doutoral previamente concluída. Por parte dos estudantes vinculados ao projeto, diversas fontes foram identificadas diretamente por eles ou pela coordenadora.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

A realização de uma pesquisa bibliográfica foi também parte deste projeto a fim de compreender melhor a memória popular em torno das ucronias e utopias abraçadas pelos movimentos definidos como foco deste trabalho no decorrer de sua realização. O espaço de encontro para nossas reuniões, estudos e debates, foi o Laboratório de História do Campus Goiânia do IFG. Lá fizemos no decorrer dos dois primeiros anos nossas reuniões de organização da pesquisa e de estudos coletivos, seguindo para o modo remoto após a pandemia mundial em 2020.

### **3. O caminhar da reflexão: produções acadêmicas.**

São as urgências do presente que direcionam o olhar para o passado, isto porque as discordâncias frente aspectos da realidade experimentada estimulam a investigar as origens dos problemas e a buscar causalidades. Recorre-se à história em busca de respostas para circunstâncias entendidas como problemáticas. No entanto, o desejo de diagnosticar os obstáculos para mudar a situação corrente não dispensa a busca por experiências passadas que sirvam de exemplo e inspiração para construir o futuro em de outra forma. Utopias e ucronias, entendidos como futuros e passados idealizados, acabam por dialogar diretamente com realidades sociais concretas, marcadas por experiências e interesses específicos de grupos sociais. Quando a história se acelera, em períodos de mudanças rápidas, a saudade de outros tempos costuma se misturar à esperança ou mesmo à promessa de um futuro melhor na elaboração da memória e na construção da estratégia política dos movimentos sociais.

Estas reflexões demandavam respostas desde meu doutoramento em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), orientado por Laura Antunes Maciel. A tese, intitulada “‘À procura da comunidade perdida’: Histórias e Memórias do Movimento das Comunidades Populares” foi defendida em março de 2016 e contou com período de estágio supervisionado no exterior (sanduíche) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) no ano de 2014, sob supervisão de Michael Löwy. Tratou-se do primeiro estudo acadêmico a analisar a trajetória de constituição histórica do Movimento das Comunidades Populares (MCP) como um todo, desde sua formação em meio à esquerda católica em 1969 até a atualidade. A tese foi precedida pela monografia da

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Especialização em Sociologia Urbana, desenvolvida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), intitulada “Margear contra a corrente: reflexões iniciais sobre o Movimento das Comunidades Populares (1969-2011)”, e orientada por Márcia Pereira Leite. Defendida em 2013, a monografia teve por objetivo compreender a metodologia de organização política do MCP (PENNA, 2013).

Um aspecto que se destacou no decorrer da investigação foi a relação que o MCP estabelecia com o tempo. Passado, presente e futuro dialogavam constantemente na elaboração da memória e na construção da estratégia política adotadas pela coletividade. Experiências históricas comunitárias e destacadamente experiências brasileiras, tais como movimentos messiânicos, indígenas e quilombolas do passado, serviam de modelo e inspiração para a prática política abraçada. Tal característica remeteu às reflexões de Michael Löwy sobre o Romantismo, um movimento cultural amplo de saudosismo de experiências comunitárias pré-capitalistas que expressou, a partir do século XIX, as inquietações frente as mudanças aceleradas vivenciadas pela sociedade industrial. O saudosismo do passado comunitário pré-capitalista também parecia dialogar com o que Charles Renouvier (2013) conceituou como ucronia, uma espécie de utopia no passado e que Alessandro Portelli (1991), em seus estudos de história oral sobre o movimento sindical na Itália e Estados Unidos, identificou nas narrativas de militantes idosos da base do PC italiano. No caso do meu estudo de doutorado, observei como o movimento produzia suas próprias ucronias e como estas refratam a experiência social e os interesses compartilhados, assim como são instrumentalizadas para a elaboração da estratégia e prática política (PENNA, 2016).

Concluída a tese em 2016, o desejo de dar continuidade às reflexões sobre os usos políticos do tempo e como estes se encarnam em mentalidade ucrônica permaneceu. Publiquei em 2017 o artigo “História oral e militância política: o caso do Movimento das Comunidades Populares” na Revista História Oral. Este artigo, valendo-se do instrumental proveniente da metodologia de História Oral, buscou compreender a experiência específica do Movimento das Comunidades Populares (MCP) de forma a contemplar a subjetividade das pessoas que construíram a história do movimento, identificando, nas narrativas de 27 entrevistados, tanto os elementos compartilhados

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

quanto aqueles que revelam formas de engajamento diferenciadas e hierarquias internas resultado das diferentes trajetórias individuais e coletivas (PENNA, 2017).

Em 2018, quando assumi o cargo de professora efetiva na Licenciatura em História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), a vontade de dar continuidade a esta reflexão e extrapolá-la para outras experiências e coletividades ganhou corpo no Projeto de Pesquisa “História e Movimentos Sociais: ucronias e utopias”, por mim coordenado. O grupo de pesquisa formado a partir deste projeto, e integrado por estudantes de diferentes níveis, se revelou extremamente profícuo. Partimos da hipótese de que todo movimento social está imbuído em algum aspecto de um pensamento utópico e que recorrentemente estas utopias se referenciavam em experiências do passado (ucronias), indicando, conforme aponta Eric Hobsbawm (2013), que o desejo de inovar e modificar não prescinde da visita às experiências pretéritas. Ucronias e utopias dialogam com realidades sociais concretas, com experiências, com interesses específicos de grupos sociais. São por eles geradas e ao mesmo tempo os influenciam, retroalimentam. Dessa maneira, o projeto de pesquisa visou identificar e analisar as ucronias e utopias de movimentos sociais atuantes em diferentes localidades e contextos históricos de forma a analisá-los comparativamente.

A partir daí foi possível dar prosseguimento e consolidar muitas das reflexões iniciadas no período de doutoramento, em especial através dos intercâmbios acadêmicos com o professor Michael Löwy, possibilitados pelo estágio doutoral no exterior, e continuados e aprofundados através de outros intercâmbios acadêmicos posteriores como aqueles estabelecidos em congressos como os da Latin American Studies Association (LASA), da Society for Latin American Studies (SLAS) e da Nordic Latin American Research Network (NOLAN). Os estudos teóricos e as hipóteses por eles suscitadas foram refletidas à luz das experiências elencadas e analisadas em meio à equipe da Pesquisa “História e Movimentos Sociais: ucronias e utopias”.

Movimentos ligados ao mundo do trabalho, à luta por melhorias de condições de vida, por igualdade de gêneros, em torno de questões étnico raciais, ligados a temáticas socioambientais e até mesmo movimentos recentes de extrema-direita foram objeto de reflexão, algumas delas desenvolvidas como iniciações científicas, e todas contribuíram

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

para as conclusões apresentadas nas diversas produções realizadas no período de vigência do projeto e para o panorama sobre as mesmas compartilhado no decorrer deste artigo.

Dentre elas, aprofundi alguns temas iniciados no período de doutoramento, envolvendo o Movimento das Comunidades Populares e as questões por ele suscitadas, assim como os intercâmbios e aproximações deste com outros agrupamentos da esquerda católica, desde o final da década de 1960. O artigo “Encontros de Libertação: o Movimento de Evangelização Rural e o Encontro de Irmãos”, publicado em dezembro de 2020 na Revista de Estudos de Religião Paralellus, apresenta os elementos que possibilitaram a formação do Movimento de Evangelização Rural (MER), considerado a primeira “etapa” do MCP, e foca na atuação de seus militantes na Região Metropolitana de Recife, através do movimento Encontro de Irmãos, liderado por Dom Hélder Câmara e fundado também em 1969, e no qual o MER participou ativamente até 1990 (PENNA, 2020a).

Neste mesmo ano, publiquei na revista *Ephemera: Theory and Politics in Organization* o artigo “Movimento das Comunidades Populares: a Brazilian uchronic utopia”, no qual discuti a ação política do MCP e seu modelo de organização comunitário expresso na organização de comunidades em regiões periféricas, espalhadas em 14 estados brasileiros onde criam escolas, creches, grupos de saúde, iniciativas econômicas baseadas em um modelo de trabalho coletivo e não hierárquico (não há patrões, nem empregados), eventos culturais, festas e comemorações, entre outras atividades. Este é o artigo que dou maior destaque para a importância da memória e a relação ucrônica que estabelecem com as experiências comunitárias do passado brasileiro (PENNA, 2020b).

A própria experiência e a relação desta com sua estratégia política utópica foi refletida e analisada no capítulo “A ‘Utopia em Ação’ e as ucronias das Comunidades Populares”, publicado também no ano de 2020 no livro “Territorios Contemporáneos de América Latina: Identidades, Movimiento Sociales y transición” pela Universidade Autónoma do México (PENNA, 2020c).

Por fim, apresento duas publicações, fruto do encontro entre pesquisa e atividade docente, partes essenciais do meu ofício profissional. A primeira delas, de 2019, se trata do capítulo “História, Diversidade e Ensino de História”, no qual reflito sobre a experiência desenvolvida no curso de “Formação de professores, educação e respeito às

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

diferenças”, curso este que possibilitou o diálogo entre a História dos Movimentos Sociais e a prática docente (PENNA, 2019).

A última delas, publicada recentemente, em 2020, na História Revista (UFG), se trata de um artigo desenvolvido a partir de levantamentos oriundos de um projeto de iniciação científica acerca dos desafios envolvendo o ensino de história e a prática docente no contexto recente de avanço autoritário no país. Intitulado “O Ensino de História nos tempos atuais de instabilidade política e econômica no Brasil: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás” (PENNA, 2020d).

Outros artigos com estudos de casos e reflexões teóricas envolvendo análises comparativas acerca de experiências de ativismos estão no prelo ou em submissão. Este projeto, especificamente acerca dos usos políticos do tempo, manifestos em ucronias e utopias, foi concluído. Seus resultados ficaram consolidados nas produções bibliográficas supracitadas. No entanto, as discussões suscitadas no decorrer da pesquisa abriram um leque de possibilidades desdobrando o estudo no âmbito da História dos Movimentos Sociais de forma a atribuir outros enfoques. O tema parece ainda distante de se esgotar.

#### **4. Conclusões gerais.**

Os movimentos sociais são muitas vezes considerados como objeto exclusivo da sociologia, em outros casos, considera-se que à história só caberia o estudo daqueles movimentos que estivessem temporalmente mais distanciados dos nossos dias. E mesmo em relação aos estudos que se preocupam com a temática dos movimentos sociais e voltam-se para sua produção de memória, para a elaboração de uma cultura popular e sua constituição histórica, em geral não se atenta para o papel que as ucronias e utopias operam como parte desta constituição que é simbólica e também material – visto que delas decorrem práticas, ações e transformações que marcam as trajetórias das coletividades. O projeto, portanto, se justificou academicamente frente à lacuna de estudos acerca dos movimentos sociais que assumam um viés propriamente histórico – principalmente no que diz respeito aos movimentos sociais da história recente. A proposta de uma teoria e metodologia que atentassem para a temática das ucronias e utopias como

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

elementos basilares para a compreensão dos movimentos sociais e de sua relação presente-passado foram um ponto alto do projeto, possibilitando abordagens inovadoras. Outra virtude da pesquisa foi colocar estudantes em contato direto com o instrumental da História Oral. Permitiu também um diálogo interdisciplinar com a antropologia e sociologia. Atualmente vem contribuindo para a iniciação à prática da investigação científica por estudantes e elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, para a qual conta ainda a pesquisa em acervos, bibliográfica e os estudos coletivos com auxílio da coordenadora do projeto. Dessa maneira, o projeto também se justificou pela contribuição que proporcionou às/aos discentes envolvidos com sua execução em termos de aprimorar sua formação acadêmica e profissional.

Desta maneira, três anos após sua formalização, o trabalho foi concluído em maio de 2021 e deixou uma série de reflexões, desenvolvidas coletivamente e à luz dos estudos de caso. Percebemos que os movimentos sociais, entendidos como agrupamentos humanos utópicos por excelência, formados por indivíduos agregados justamente em função de compartilharem insatisfação para com aspectos da realidade vivida e desejos urgentes por transformação, demonstram-se extremamente sedentos de passado.

A discordância frente ao agora torna urgente estudar o ocorrido para investigar as origens dos problemas atuais e reconhecer suas possíveis raízes. Mas as experiências passadas podem servir de inspiração, articulando passado e futuro em um arranjo que mistura a nostalgia de outros tempos com a esperança de um futuro melhor. Os passados e futuros idealizados aparecem tanto em obras de ficção como em projetos estratégicos de mudança social abraçados por comunidades, relacionando ucronias e utopias.

Portanto, analisando os usos políticos do tempo e da história pelos movimentos sociais, foi possível identificar o uso crítico do passado para compreender as circunstâncias vividas, mas além dessa função diagnóstica, percebe-se um modo específico e recorrente de apropriação utópica do passado para pensar os objetivos do presente com vistas à sociedade do futuro – que se concretiza marcadamente em uma relação ucrônica através da busca de experiências sociais inspiradoras que potencialmente contradigam a hegemonia.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nessa função, por buscar experiências sociais inspiradoras que contradizem a hegemonia atual nos aspectos nevrálgicos das causas abraçadas pelas coletividades, as ucronias desempenham um papel importante na história dos movimentos sociais. Os movimentos feministas podem buscar inspiração nas sociedades matriarcais do passado, pois estas demonstrariam que o lugar das mulheres na sociedade nem sempre foi rebaixado ao dos homens; já os socialistas podem ter na experiência do "Comunismo Primitivo" uma evidência de que a desigualdade social não é parte inerente de uma suposta natureza humana; de forma similar, a existência de sociedades africanas com organização comercial sofisticada até o início da modernidade ocidental confirmaria aos pan-africanistas que a África e seus habitantes não estavam invariavelmente condenados à catástrofe. O apelo ao passado opera como uma busca por precedentes, por experiências possíveis que legitimam as utopias e as subsidiam na medida em que fornecem direcionamentos para projetos de transformação: novos modelos inspirados em velhas experiências.

Nestes casos, o presente se apresenta como o problema e, conseqüentemente, como a interrupção da realização da utopia, esta lançada no passado. Nas ucronias, circunstâncias tidas como favoráveis em tempos remotos foram abortadas por algum motivo, mas a frustração pela interrupção delas pode se manifestar não apenas em formato de imaginação sobre como poderia ter sido, mas também pode ganhar forma de um projeto voltado para o futuro. Conclui-se que a ucrônia, manifesta no passado que não se concretizou, ou melhor, foi interrompido, transforma-se assim em uma projeção para o futuro: “o dom de despertar no passado as centelhas da esperança” (BENJAMIN, 1987, p. 224).

## **5. Referências Bibliográficas:**

- AARON, Cicourel. Teoria e método em pesquisa de campo. ZALUAR, A. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- BENJAMIN, Walter. Teses Sobre o Conceito da História. In BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tábula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 1989.
- GRANDI, Matheus da Silveira. A construção escalar da ação no movimento dos sem-teto. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia /UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.
- GRANDI, Matheus da Silveira. Práticas espaciais insurgentes e processos de comunicação: Espacialidade cotidiana, política de escalas e agir comunicativo no movimento dos sem-teto no Rio de Janeiro . Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia / UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 1989.
- HOBBSAWM, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- KIDDER, Louise H. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1987.
- LÖWY, Michael. Romantismo e Messianismo: ensaios sobre Lukács e Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- MOREIRA, Marianna Fernandes. GRANDI, Matheus da Silveira. ALMEIDA, Rafael Gonçalves. Xadrez Urbano: Uma Introdução às Peças e Estratégias Espaciais do Movimento dos Sem-Teto. Brasília: Anais do XI SIMPURB, 2009.
- PENNA, Mariana Affonso. “À procura da Comunidade Perdida”: Histórias e Memórias do Movimento das Comunidades Populares. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós- Graduação em História. Niterói, 2016. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1842.pdf> Acesso em: 27 jul. 2021.
- PENNA, Mariana Affonso. Margear contra a corrente: reflexões sobre o Movimento das Comunidades Populares (1969-2011). Monografia (Especialização em Sociologia Urbana), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Sociologia Urbana. Rio de Janeiro, 2013.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

PENNA, Mariana Affonso. História oral e militância política: o caso do Movimento das Comunidades Populares. *História Oral*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 7–32, 2017. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/714>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PENNA, Mariana Affonso. ENCONTROS DE LIBERTAÇÃO: O MOVIMENTO DE EVANGELIZAÇÃO RURAL E O ENCONTRO DE IRMÃOS. *Paralellus (Online)*. , v.11, p.495 - 516, 2020a. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1838> Acesso em: 27 jul. 2021.

PENNA, Mariana Affonso. Movimento das Comunidades Populares: a Brazilian uchronic utopia. *Ephemeria (Online)*., v.20, p.1 - 245, 2020b. Disponível em: <http://www.ephemerajournal.org/sites/default/files/pdfs/contribution/20-1Penna.pdf> Acesso em: 27 jul. 2021.

PENNA, Mariana Affonso. A “Utopia em Ação” e as ucronias das Comunidades Populares In: *Territorios Contemporâneos de América Latina: Identidades, Movimento Sociales y transición*.1 ed.Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México/ Bonilla Artigas Editores, 2020c.

PENNA, Mariana Affonso. História, Diversidade e Ensino de História In: *Licenciatura em História do IFG: dez anos de desafio na formação do professor pesquisador*.1ª ed.Goiânia: IFG, 2019.

PENNA, Mariana Affonso. O Ensino de História nos tempos atuais de instabilidade política e econômica no Brasil: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. *História Revista*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 87–107, 2020d. DOI: 10.5216/hr.v24i3.62207. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/62207>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PORTELLI, Alessandro. *The death of Luigi Trastulli and other stories: form and meaning in oral history*. Albany: State University, 1991.

RENOUVIER, Charles. *Uchronie, L'Utopie Dans L'Histoire: Esquisse Historique Apocryphe du Développement*. 1876. Reprint. London: Forgotten Books, 2013.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. Cortez Editora: São Paulo, 1985.